

ANÁLISE CRÍTICA DO FILME: UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA

Gabriela da Silva Mendonça¹
Orientador do Trabalho : Kátia Farias Antero²

INTRODUÇÃO

Esse texto tem por objetivo analisar criticamente o filme “Uma professora muito maluquinha”, na intenção de discutir a respeito das práticas pedagógicas abordadas no enredo.

O ensino aprendizagem até algum tempo atrás era marcado por aulas monótonas onde o professor usava apenas o material que lhe era disponível na sala de aula como lápis e quadro e ainda o livro didático com única ferramenta. Os alunos não eram instigados a curiosidade, pois o método de ensino não lhes permitia tal situação.

Com o passar do tempo os professores inovaram seus métodos de ensino, dando mais espaço para a interação do aluno com o professor, melhorando assim o ensino-aprendizagem. Os discentes, por sua vez, tornaram-se mais instigados à busca pelo conhecimento, visto que com o uso de materiais inovadores como lúdico, por exemplo, puderam desenvolver-se através dessas práticas o melhor desempenho aos conteúdos aplicados.

Nesse sentido, é necessário que o docente repense suas práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula atualmente, pois os alunos pertencem a outros contexto. Por isso, pesquisas como essa justificam sua importância tendo em vista a necessidade de se enfatizar da continuidade da formação profissional e didática além da formação inicial acadêmica.

Essa investigação qualitativa e embasada em estudos teóricos como Libâneo (1994) revela a eficácia da prática contextualizada e moderna para o ensino atualizado de maneira que o aluno se sinta com parte integrante do saber. Além disso, analisar filmes que retratam a imagem do professor e a maneira com que desenvolve suas ações em sala de aula podem e muito ajudar a refletir nas mudanças de práticas docentes.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uninassau - PB, gabrielamend92@gmail.com;

² Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professorakatiaantero@hotmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa investigação trata-se de uma análise filmática de forma Crítica sobre as práticas pedagógicas aplicadas pela protagonista do filme em evidência. A pesquisa de cunho qualitativo nos reportou a refletir sobre a maneira que o docente precisa ensinar para atrair o olhar da criança à aprendizagem significativa.

Ainda realizamos leituras com base em estudiosos como: Libâneo (1994), Jonassen (1996) dentre outros.

DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica depende muito do perfil do profissional. Diante disso, ele buscará os melhores meios desenvolvê-las. Por isso, cabe ao profissional reconhecer-se como mediador da aprendizagem, conforme é destacado por Luckesi (1993):

[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade. (p. 115)

A prática pedagógica trata-se de uma dinâmica onde o professor interage diretamente com o aluno buscando despertar nele o interesse pelo conhecimento. Nesse sentido, cada turma desenvolverá atividades de maneiras diferentes, e é necessário que o pedagogo busque analisar o perfil de sua turma para aplicar as metodologias mais eficazes de acordo com cada contexto e realidade para que, a partir dessa reflexão, traga para sala de aula as atividades que melhor se enquadrem a ela.

A reflexão não é simplesmente uma seqüência, mas uma conseqüência – uma ordem de tal modo consecutiva que cada idéia engendra a seguinte com seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apóia-se na antecessora ou a esta se refere. As partes sucessivas de um pensamento reflexivo derivam umas das outras e sustentam-se umas às outras; não vão e vêm confusamente. Cada fase é um passo de um ponto a outro; [...] A correnteza, o fluxo, transforma-se numa série, numa cadeia. (DEWEY, 1959, p.14).

Com base no ensino aprendizagem, Libâneo (1994) propõe quatro objetivos para que a escola da atualidade seja inserida numa proposta de educação emancipadora, são elas: preparar o aluno para o método produtivo, estimular a criticidade, a criatividade e a

autonomia, estimular a cidadaniaparticipativa e critica envolvendo também a comunidade, e por fim a formação etica e moral dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme lançado em 2011 é uma adaptação do livro escrito por Ziraldo, publicado em 1995. Ele se passa em uma cidadezinha do interior de Minas gerais por volta da década de 40. A personagem principal interpretada por Paola Oliveira é uma jovem professora chamada Catarina, que estudou na capital, e após anos, volta para sua cidade para dar aula. Já em seu primeiro dia de trabalho encanta seus alunos com sua beleza e jovialidade, porém suas colegas de trabalho não se agradam muito de seu jeito espontâneo e brincalhão e de sua prática inovadora.

Seu apelido, “maluquinha” se dá pelo seu jeito entusiasmado de ser e pelo fato dela utilizar em sua sala, metodologias que até então eram desconhecidas pelas crianças, pois até a chegada da mesma entende-se que a escola adotava um modelo tradicional de ensino.

Suas aulas sempre dinâmicas e cheias de novidades despertam nos alunos, a vontade de aprender cada vez mais. A cada situação que ocorre durante a trama, a professora as resolve de maneira mais proveitosa possível e as transforma em aprendizado para os alunos, proporcionando aos mesmos, experiências diferentes a cada dia, mostrando também que a sala de aula não se resume as quatro paredes da escola, mas sim que, diversos outros ambientes podem ser uma extensão dela.

Em suas aulas Cat (como gosta de ser chamada) se utiliza de uma simples forma para promover o incentivo à leitura, tais como, escrever uma frase no quadro e quem a lê primeiro tem uma recompensa, a invenção de sua “máquina de leitura”, ou simplesmente ler livros de diversos gêneros. Assim, com o passar do tempo, desperta o prazer pela leitura e a paixão por aprender. A professora procura formas de tornar a aprendizagem dos alunos em algo prazeroso, dando-lhes oportunidade de participarem de modo efetivo neste.

O filme traz uma reflexão acerca da prática pedagógica, mostrando a importância de se adotar experiências lúdicas e inovadoras, em que o aluno se faz presente durante o processo de aprendizagem, o que o torna um processo mais agradável e rico tanto para os alunos, quanto para o professor.

Pelo fato de tratar de uma época em que se tinham concepções tradicionais, os métodos inovadores de Cat eram incompreendidos. Na cena em que as professoras vão se

queixar ao inspetor da escola pode-se perceber que elas falam “*a escola tem regras, regulamentos, currículo aprovado pela secretaria e um método de ensino que precisa ser respeitado*”, que as professoras baseavam no modelo tradicional de ensino. Sabe-se que por muito tempo, este método foi bastante utilizado, e até hoje, podemos verificar que continua presente no meio educacional.

Neste modelo de ensino o professor é o centro do processo e o aluno mero receptor e não se utiliza demais recursos para o ensino, assim, com o passar do tempo os alunos podem perder o interesse pelas aulas. De acordo com Libâneo, “a atividade de ensino é centrada no professor que expõe e interpreta a matéria [...] o meio principal é a palavra, a exposição oral. [...] O aluno é assim, receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la” (LIBANEO, 1994. p. 64). Na cena, podemos perceber a insatisfação de todas as outras professoras, pois estas não viam com bons olhos a forma de Cat, pois para elas, os alunos só aprenderiam se fosse do método utilizado até então.

No contexto em que se passa o filme, havia uma grande preocupação acerca da figura do professor, este deveria ter uma postura séria e firme, como forma de demonstrar superioridade, aquele que era o “detentor do saber”. Assim como podemos observar no filme, que essa era a postura adotada pelas demais professoras, e o fato de Catarina mostrar-se o oposto do que se esperava, entendia-se que ela não estava preparada para a profissão.

Apesar de viver em uma época em que se tinham concepções extremamente tradicionais, percebesse que a prática pedagógica da professora Cat se baseia em um modelo construtivista. Segundo esta concepção o conhecimento não é algo a ser transmitido e sim construído, ou seja,

o conhecimento é uma construção humana de significados que procura fazer sentido do seu mundo. Os seres humanos são observadores e intérpretes naturais do mundo físico. A fim de realizar isto, eles explicam ideias e fenômenos novos nos termos do conhecimento existente. (JONASSEN, 1996, p.70).

A visionária Cat, não tinha uma grande preocupação com notas ou provas, sua prioridade era que seus alunos aprendessem e da maneira mais prazerosa possível. O lúdico se fazia presente em todas suas aulas, o que as tornavam muito atrativas para as crianças, além de utilizar jogos, brincadeiras, excursões e músicas, o que podemos chamar de aprender brincando.

No que se diz respeito aos conteúdos, durante toda a trama, podemos perceber que no modelo adotado por Catarina os conteúdos não eram separados “em caixinhas” como é no modelo tradicional, havia sempre uma interdisciplinaridade em suas aulas. Os alunos aprendiam História e Geografia juntamente com diversos gêneros textuais, como podemos observar durante a apresentação teatral, eles eram livres para fazer suas descobertas e aprender naturalmente, sem amarras e sem cobranças. A prática pedagógica adotada pela professora torna o processo de ensino-aprendizagem da turma da professora algo fluido.

Ainda a respeito dos conteúdos, nota-se a sua preocupação em fazer uma relação dos que estava sendo estudado com a realidade dos alunos, o que facilitava o aprendizado, pois quando se faz uma contextualização dos conteúdos, a assimilação destes acaba se dando de maneira mais fácil, de modo que os alunos podem fazer uma conexão com fatos que ocorrem em seu cotidiano.

Durante o filme, pode-se perceber a preocupação da professora em incentivar o prazer pela leitura, pois ela percebe que os alunos não possuem o hábito de ler. Para alguns, ela inicialmente se utiliza de algumas estratégias para conseguir alcançar seu objetivo, mas com o passar dos dias, os próprios alunos já sentiam a necessidade de buscar ainda mais os livros. O contato com uma diversidade de gêneros textuais contribuiu bastante para o despertar pela leitura. Eles liam uma infinidade de gêneros, gibis, poesias e até romances (que na época era proibido para “menores”).

Com relação à avaliação, a jovem acreditava que as provas não eram uma forma eficaz de medição do conhecimento, pois como ela acompanhou de perto todos os avanços de seus alunos e tinha a convicção que eles estavam prontos para a nova etapa que estava prestes a chegar, a mesma adotava um modelo de avaliação inovadora assim como toda sua prática.

Sua visão de mundo e sua vontade de ensinar, apesar de muitos eficazes, foram bastante criticados por suas colegas de trabalho, mas mesmo com todas as dificuldades Catlutava pelo que acreditava e hoje podemos dizer que sua prática pedagógica é de grande importância para a construção de uma educação que tenha sentido para os educandos, que seja prazerosa e respeite a particularidade de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme traz a tona uma discussão bastante relevante no que se diz respeito à formação de professores e nos faz refletir sobre nossa prática. Ele tem uma enorme contribuição para

pensarmos o valor da educação, pois o mesmo levanta diversas questões acerca das vivências e da atuação docente, dentro e fora da sala de aula, nos leva a uma reflexão sobre nossas formas de como agir diante da realidade atual.

Apesar da trama se passar em um contexto bastante distante do nosso, se mostra bastante atual, fazendo-nos pensar na importância de envolver nossos alunos no processo de aprendizagem, buscando levar para eles, atividades dinâmicas, como uma forma de sair da rotina, além fugir das aulas tradicionais, tornando-as atrativas e interessantes, e assim, despertar a curiosidade, o interesse, bem como, o respeito pelo ambiente escolar, à vontade de estudar e o prazer pelo conhecimento.

Palavras-chave: Métodos inovadores; Aprendizagem, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **Como pensamos**. SP: Companhia Editora Nacional, 1959.

JONASSEN, David. **O Uso Das Novas Tecnologias Na Educação A Distância E A Aprendizagem Construtivista**. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun.1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: tendências pedagógicas no Brasil e a didática**. In: _____, Didática. São Paulo: Cortez. 1994. p. 64-71.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993

YOUTUBE. **Uma professora muito maluquinha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sGbQ_g4YrDo> Acesso em: 01/10/2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pesquisa e Prática Pedagógica**. Didática. 1.ed. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <<http://autorespedagogos.blogspot.com/2012/04/jose-carlos-libaneo.html>> Acesso em: 14 de Outubro de 2019